Anais do 8º Congresso de Patologia Veterinária (CPV), XXII Encontro Nacional de Patologia Veterinária (ENAPAVE), XVI Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation, VII Encontro Internacional de Saúde Animal e Prevenção (ENISAP) e I Simpósio de Sanidade Animal do CRMV-MT
9 a 12 de setembro de 2025 – Cuiabá, Mato Grosso, Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 1

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Cistite incrustante por *Corynebacterium urealyticum* em um gato-doméstico: relato de caso

Gabriela Hartmann[1]*, Igor R. Santos[1], Cassiane E. Lopes[1], Natasha R. de Oliveira[2], Carolina B. Brunner[1], Gabriela C. Schaefer[2], Saulo P. Pavarini[1]

[1]Setor de Patologia Veterinária, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.
[2]Hospital de Clínicas Veterinárias, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.
***Autor de correspondência:** gabrielahartmann96@gmail.com

Introdução: A cistite incrustante é um tipo especial de cistite, incomumente observada em cães e gatos, causada pela infecção por *Corynebacterium urealyticum*, um bacilo Gram positivo com a capacidade de produzir urease e hidrolisar a ureia. Com isso, há hiperamonúria e alcalinização da urina com consequente formação de cristais de estruvita (fosfato de amônio e magnésio) e fosfato de cálcio, que se aderem fortemente à mucosa vesical (incrustação). Este trabalho tem como objetivo destacar as principais características macroscópicas e histopatológicas de um caso de cistite incrustante por *Corynebacterium urealyticum* em um gato com histórico de doença do trato urinário inferior dos felinos obstrutiva. **Relato do caso:** Um gato-doméstico de seis anos de idade, sem raça definida, com histórico de episódios recorrentes de doença do trato urinário inferior, múltiplas cateterizações uretrais e cistocenteses descompressivas, chegou para atendimento com obstrução uretral e uroperitônio. Durante a internação, foi constatado uroperitônio séptico. Antibioticoterapia empírica foi instituída enquanto se aguardava o resultado da cultura e antibiograma, porém o paciente morreu apresentando sinais de sepse. O cadáver foi encaminhado ao Setor de Patologia Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul para exame pós-morte. **Resultados**: Na necropsia, na abertura da cavidade abdominal, havia cerca de 80 ml de líquido livre translúcido, não viscoso, vermelho escuro e com odor amoniacal (uroperitônio). A vesícula urinária estava difusa e acentuadamente repleta. Na abertura, havia urina de aspecto semelhante ao líquido livre no abdômen e um delicado tracejado serpiginoso branco multifocal a coalescente na mucosa. Fragmentos de diversos tecidos foram coletados, fixados em formalina tamponada a 10% e processados rotineiramente para histopatologia. Na avaliação microscópica, havia ulceração difusa da mucosa, caracterizada por perda do urotélio, acentuada deposição de material granular grosseiro fortemente basofílico e refringente (mineralização), discreto infiltrado inflamatório de neutrófilos íntegros e degenerados e ocasionais agregados bacterianos bacilares basofílicos. Na submucosa, difusamente, havia acentuada deposição de material eosinofílico amorfo na parede de vasos sanguíneos (necrose fibrinoide). Durante a necropsia, amostras de urina e líquido cavitário foram coletados e enviados para a bacteriologia que, posteriormente, isolou o agente de ambas as amostras, identificado como *Corynebacterium urealyticum* por MALDI-TOF. **Conclusões:** Descrevemos os achados macroscópicos e histopatológicos de um caso de cistite incrustante em um gato-doméstico. A infecção do trato urinário inferior por *Corynebacterium urealyticum* deve ser um diagnóstico diferencial em casos de cistites com acentuada mineralização da mucosa, especialmente em gatos que foram submetidos a procedimentos urológicos.

Palavras-chave: cistite bacteriana, cistite mineralizante, doença do trato urinário inferior dos felinos, patologia do sistema urinário.

Agência financiadora: CAPES e CNPq